



# Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 17/03 - 21/03



Tailor Made

 Tereos

# Macroeconomia

A semana foi marcada pelas decisões de juros no Brasil e nos EUA, com o Banco Central elevando a taxa Selic para 14,25% ao ano e o Federal Reserve mantendo os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano. Esses eventos já eram amplamente esperados pelo mercado, mas o volume das comunicações dos bancos centrais gerou repercussões. No Brasil, o Copom sinalizou que novas altas ainda poderão ocorrer na próxima reunião, refletindo a preocupação com a inflação persistentemente acima da meta. Nos EUA, o Fed indicou que as incertezas econômicas aumentaram e que há possibilidade de dois cortes de juros ainda neste ano, mas reforçou uma postura cautelosa diante do cenário inflacionário.

O impacto das decisões financeiras foi sentido no câmbio e nos nossos ativos de risco. No Brasil, a sinalização de juros elevados por mais tempo fortaleceu o real em alguns momentos da semana, mas o movimento foi contido pela aversão global ao risco. Nos EUA, as tarifas comerciais impostas pelo governo de Donald Trump geraram preocupações sobre uma possível elevação de preços, o que pode dificultar a trajetória de queda da inflação e postergar cortes de juros. A incerteza sobre o impacto dessas tarifas na economia global elevou a demanda por ativos considerados mais seguros, com

No cenário interno, o Boletim Focus indicou que a expectativa para a inflação em 2025 segue em 5,66%, um leve recuo em relação à projeção anterior de 5,68%, mas ainda bem acima da meta do BC, de 3% ao ano. Além disso, o Boletim Macrofiscal da Secretaria de Política Econômica manteve a projeção de crescimento do PIB para 2025 em 2,3%, abaixo da expansão de 3,4% registrada no ano anterior. O governo também avançou com a proposta de ampliação a liberada do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais, medida que ainda depende de aprovação do Congresso e só entraria em vigor em 2026. No curto prazo, o governo propôs elevar a faixa de isenção para R\$ 3.036.



No exterior, a China anunciou um “plano de ação especial” para estimular o consumo, que inclui incentivos para o mercado imobiliário, subsídios para cuidados infantis e expansão do turismo. A iniciativa foi bem recebida pelo mercado, mas ainda há dúvidas sobre a eficácia dessas medidas no curto prazo. Na Europa, a Alemanha aprovou um projeto de reforma fiscal que permitirá um aumento expressivo dos gastos com defesa e infraestrutura, impulsionado pelas preocupações com a segurança no continente e pelas mudanças na política externa dos EUA.

# Mercado Sucroenergético

A semana foi marcada pela continuidade da volatilidade no mercado de açúcar, refletindo incertezas quanto ao equilíbrio entre oferta e demanda no ciclo global 2024/25. Apesar das viés baixista geradas pela entrega recorde no vencimento de março, o mercado está firme diante das preocupações com a safra do Centro-Sul brasileiro e das dificuldades na Índia. As estimativas mais recentes apontam para um superávit global marginal de 260 mil toneladas, mas o cenário segue sensível a mudanças, principalmente com a entrada da nova safra brasileira. A escassez de chuvas nos meses de fevereiro e março pode comprometer o desenvolvimento da cana, influenciando diretamente a qualidade da matéria-prima e o mix produtivo da safra. Caso a concentração de produção de açúcar seja mantida em 52%, ao invés de 51%, o balanço pode se tornar mais confortável rapidamente, elevando o superávit global para perto de 1 milhão de toneladas. Entretanto, qualquer impacto negativo no rendimento da cana pode fortalecer o cenário de preços sustentados.

No mercado internacional, as incertezas sobre a produção indiana contribuíram para os preços. Relações de quebra de safra, combinadas com rumores sobre o cancelamento de contratos de exportações, aumentaram as preocupações com a oferta no país asiático. A nova estimativa da Federação Nacional das Cooperativas de Usinas excluiu a produção indiana para 25,9 milhões de toneladas após o desvio para etanol, consolidando um dos menores volumes de estoque de passagem dos últimos anos. Além disso, a produção no Paquistão segue abaixo da expectativa, com o governo local projetando um volume final de 5,7 milhões de toneladas, 11% inferior ao ciclo anterior, o que reforça a percepção de um mercado mais apertado na Ásia.

A entrega de fundos especulativos também influenciou o comportamento dos preços ao longo da semana. Enquanto os agentes comerciais diminuíram sua posição comprada entre os dias 4 e 11 de março, acrescentando cerca de 12 mil contratos, os especuladores mantiveram uma postura mais cautelosa. O movimento de alta recente foi parcialmente sustentado por um processo de cobertura de shorts, evidenciado pela redução da quantidade de contratos em aberto em mais de 27 mil lotes no período. Caso esse fluxo comprador se esgote, o mercado pode perder força e iniciar uma correção. Além disso, os spreads estreitos e os prêmios de exportação – tanto do VHP brasileiro quanto do cristal tailandês – continuam abaixo da média, sinalizando uma demanda internacional ainda moderada.

Na quinta-feira, o mercado retomou uma trajetória de alta após um dia de realização de lucros, encerrando a sessão exatamente no patamar de 20 centavos por libra-peso. O suporte veio das preocupações com a oferta, especialmente no Brasil, onde março pode consolidar o terceiro mês consecutivo de chuvas abaixo da média. A manutenção desse cenário pode levar a um prêmio de risco climático nas cotações, sustentando os preços no curto prazo. No entanto, a falta de novos gatilhos para compra e a resistência técnica na região dos 20 centavos podem limitar o avanço dos preços caso a demanda não se fortaleça. Diante desse contexto, os produtores encontram uma boa oportunidade de precificação, enquanto os compradores devem avaliar estratégias que aproveitam a valorização do real e consideram operações estruturadas para travar preços dentro de uma banda, evitando fixações simples nos níveis atuais.

## Mercado Sucrenergético

ICE #11 SBK5 (MAY'25)



## Clima & Tempo

Março continuou a apresentar chuvas abaixo da média, com níveis acumulados quase 60% abaixo da média histórica, levando o balanço hídrico do CS a um estado muito crítico. Considerando o cenário atual, o clima médio das próximas semanas não seria suficiente para recuperar o balanço hídrico a níveis favoráveis.

- Os níveis de NDVI também estão bem abaixo da média, principalmente nas regiões de SP, MG e GO. Esse baixo NDVI, indicando má saúde da vegetação, é motivado pelo estresse hídrico do tempo seco.
- O modelo de previsão europeu prevê chuvas significativamente abaixo da média para a maior parte da região do CS nas duas semanas seguintes, semelhante às condições secas observadas até agora neste mês. Se esse cenário se concretizar, o déficit de chuvas pode levar a uma umidade do solo ainda mais baixa, restringindo o crescimento da cana-de-açúcar e reduzindo o potencial de rendimento.
- O modelo de previsão americano prevê chuvas mais altas na maior parte da região do CS. Se esse cenário se concretizar, o aumento da umidade do solo pode reduzir o estresse hídrico e beneficiar o crescimento da cana-de-açúcar, embora o total acumulado ainda esteja abaixo da média histórica e dos níveis do ano passado para o período.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.